

**UMA ESCOLA INCLUSIVA
PARA ALUNOS COM
PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO
DO AUTISMO**

**ESTRATÉGIAS PARA PROFESSORES
E ASSISTENTES OPERACIONAIS**



APPDA LISBOA

Nota: devido à especificidade da Língua Portuguesa, neste documento são utilizados os termos no género masculino, sendo que os mesmos se referem também ao género feminino.



INTRODUÇÃO

“A inclusão é uma forma dinâmica de responder positivamente à diversidade dos alunos e de olhar para as diferenças individuais não como problemas, mas como oportunidades para enriquecer a aprendizagem” (UNESCO, 2005).

A adaptação de qualquer aluno ao contexto escolar nem sempre é fácil, depende de variáveis resultantes das particularidades da própria escola, da família da criança/jovem e ainda das suas características psicológicas, socioemocionais, cognitivas e motoras. Se isto é verdade para qualquer aluno, para uma criança/jovem com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) a adaptação pode ser ainda mais difícil, tendo em conta as especificidades inerentes a este diagnóstico.

Neste sentido, é importante que a escola esteja preparada para receber os alunos com PEA de forma a facilitar a sua adaptação. Para a inclusão e sucesso escolar deve ser realizado um trabalho em equipa com todos os profissionais que intervêm no processo educativo do aluno.

O presente documento tem como objetivo apresentar algumas estratégias para professores e assistentes operacionais, de forma a promover, da melhor forma possível, a inclusão de alunos com PEA na escola. Tendo em conta a diversidade de expressões da PEA, algumas estratégias apresentadas poderão adequar-se mais do que outras.



Como ajudar o meu aluno a aprender melhor?

O contexto em que as aprendizagens são realizadas e a forma como os conteúdos são lecionados tem um grande impacto em todos os alunos. O professor é o interveniente que melhor poderá identificar as adaptações necessárias para cada aluno, de forma a facilitar o processo de aprendizagem. No caso do aluno com PEA, o sucesso educativo irá depender de várias estratégias que o professor pode adotar na sala de aula, entre elas:

- **Minimizar os estímulos sensoriais da sala de aula**, uma vez que luzes, cheiros e barulhos intensos podem tornar a concentração mais desafiante;
- **Utilizar suportes visuais** pode ser mais facilitador para estes alunos, dando suporte ao que é dito pelo adulto. Alguns suportes visuais que podem ser úteis são os horários e as regras da sala de aula;
- **Adaptar materiais** para facilitar a compreensão do objetivo dos exercícios e criar tarefas adequadas ao aluno;
- **Utilizar linguagem simples e concreta**, uma vez que os alunos com PEA podem ter dificuldades em compreender linguagem complexa e abstrata;



- **Dar reforço positivo** através de elogios e/ou recompensas quando o aluno desempenha uma tarefa adequadamente;
- **Colocar o aluno mais próximo de si**, por forma a garantir que ele está com atenção;
- **Confirmar que o aluno compreende** o que lhe está a ser pedido.

2

Como adaptar materiais para o meu aluno?

De modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem é, por vezes, necessário adaptar materiais, de acordo com as particularidades e necessidades do aluno com PEA. A via visual é a mais facilitadora para a aprendizagem destes alunos, contudo, é importante garantir que não existe excesso de informação nas tarefas apresentadas. As seguintes adaptações, muitas vezes simples, podem fazer a diferença na aprendizagem e na realização da tarefa de forma autónoma:

- **Ter pouca informação nas fichas**, para eliminar elementos distratores;
- **Sinalizar partes importantes de um texto**, para facilitar a sua compreensão;
- **Apresentar textos curtos e perguntas diretas e de interpretação simples**;
- **Utilizar materiais que sejam mais facilmente manipuláveis pelo aluno**, por exemplo cartões com sílabas para formar palavras, ou cartões com as moedas e notas para contar o dinheiro;
- **Colocar retângulos para escrever palavras** (em vez de linhas) se o aluno tiver uma letra demasiado grande e for necessário delimitar o espaço;

2

- **Incluir perguntas de escolha múltipla;**
- **Introduzir tarefas para estabelecer correspondências**, por exemplo, ligar o número à quantidade, ou associar o conceito ao significado;
- **Apresentar testes sem ser frente e verso**, para que o aluno não se esqueça de responder a todas as perguntas, ou **sinalizar a necessidade de virar a página;**
- **Possibilitar a realização de testes em dois momentos diferentes**, não só para dar mais tempo aos alunos com dificuldades em iniciar as tarefas, mas também para alunos com tempos de concentração na tarefa muito curtos.

3

Como melhorar a autonomia do meu aluno?

A escola é um contexto privilegiado para promover a autonomia do aluno, pela diversidade de experiências diárias. Assim, poderá:

- **Incentivar o aluno a comprar algo na escola** quando necessário, bem como efetuar o carregamento do cartão escolar;
- **Aproveitar os momentos das refeições** para que o aluno higienize as mãos, prepare e transporte o seu tabuleiro, utilize os talheres de forma adequada;
- **Pedir que faça recados**, nomeadamente ir buscar algum material necessário, transmitir recados a outros professores e/ou a assistentes operacionais;
- **Promover a sua deslocação no espaço escolar**;
- **Aproveitar as atividades desportivas** para o aluno trocar de roupa e/ou calçar-se;

3

- **Recorrer a pistas verbais, visuais ou escritas e/ou temporizadores, cronómetros ou ampulhetas** para que o aluno consiga fazer a transição entre atividades;
- **Incutir no aluno a responsabilidade de arrumar os seus materiais** no final de cada aula;
- **Criar situações que impliquem escolhas e tomadas de decisão.**

4

Como incluir o meu aluno nas atividades da turma?

Um ambiente de aprendizagem inclusivo é essencial para o bem-estar emocional dos alunos, para as aprendizagens académicas e para a harmonia em sala de aula. Há muitas formas de incluir os alunos com PEA nas atividades da turma e tanto os professores como os assistentes operacionais têm um papel fundamental neste processo. Assim sendo, poderá ser vantajoso:

- **Aproveitar os interesses do aluno** para promover a aprendizagem das diferentes temáticas do currículo;
- **Fomentar a participação em sala de aula** colocando, por exemplo, questões diretas ao aluno;
- **Promover a realização de trabalhos de grupo**, ajudando o grupo na distribuição de tarefas para garantir que a atividade atribuída ao aluno com PEA está ao seu alcance;
- **Adaptar os conteúdos curriculares** de forma a garantir a participação do aluno;
- **Atribuir tarefas que o envolvam na dinâmica da sala de aula**, como por exemplo distribuir materiais necessários para alguma atividade.
- **Nomear um colega para ser tutor** e ajudar na realização de várias tarefas;

5

Como ensinar o meu aluno a cumprir regras?

Os alunos com PEA têm muitas vezes dificuldade em compreender regras sociais, o que faz com que seja importante ensinar os alunos a estabelecer interações adequadas com a comunidade escolar, a conhecer as regras da escola e as respostas que podem dar em determinadas situações sociais. Para ajudar o aluno a cumprir regras, poderá ser importante:

- **Apresentar as regras do comportamento desejado através de suportes visuais;**
- **Dar instruções simples**, para que o aluno compreenda o que é pretendido;
- **Explicar a razão pela qual o aluno deve cumprir a regra;**
- **Elogiar** quando o comportamento do aluno foi adequado;
- **Utilizar histórias sociais**, ou seja, histórias simples e curtas que mostrem os comportamentos sociais adequados a situações específicas;
- **Realizar atividades e fichas de trabalho sobre o tema;**
- **Haver coerência e consistência com as regras estabelecidas** entre todos os intervenientes do contexto escolar.



OUTRAS INFORMAÇÕES

Para mais informações acerca deste tema, não hesite em contactar a APPDA LISBOA.

www.appda-lisboa.org.pt

Email: info@appda-lisboa.org.pt

Tel.: 21 361 62 50

Rua José Luís Garcia Rodrigues

Bairro Alto da Ajuda, 1300-565 Lisboa



BIBLIOGRAFIA

Autismspeaks. (2012). School Community Tool Kit. Retirado a 27 de setembro de 2020 de <https://www.autismspeaks.org/tool-kit/school-community-tool-kit>;

EMAEI da Escola Secundária de Vila Verde. (n.d.). Retirado a 5 de outubro de 2020 de https://esv.edu.pt/wp-content/uploads/2018/12/EMAEI-_Acomodações-Curriculares-med.-universais.pdf;

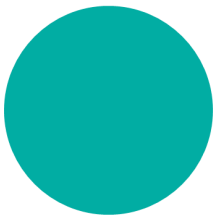
Lima, C. (2012). Perturbações do espectro do autismo – Manual prático de intervenção. Lisboa: Lidel;

Morgado, V. (2011). Estratégias a utilizar para promover a inclusão escolar de um aluno com autismo. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Especial no Curso de Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett;

Pereira, F. et al (2018). Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática. Lisboa: DGE;

UNESCO. (2005). Orientações para a inclusão – garantindo o acesso à educação para todos. Retirado a 4 de outubro de 2020 de https://apcrsi.pt/dossiers_old/inclusao/orientacoes_para_a_inclusao_unesco.pdf;

Veloso, S. (2014). A intervenção educativa nos alunos com perturbação do espectro do autismo. Prova destinada à obtenção do grau de mestre em necessidades educativas especiais domínio cognitivo e motor. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.



APPDA LISBOA